

BOLETIM ECONÔMICO

INDICADORES ECONÔMICOS E IMOBILIÁRIOS

2º TRIMESTRE
2024

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE INCORPORADORAS IMOBILIÁRIAS

Rua Iguatemi, 448 - Itaim Bibi
São Paulo, SP

11 - 2737 1400
abrainc@abrainc.org.br

ABRAINC

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
INCORPORADORAS IMOBILIÁRIAS

INTRODUÇÃO

O setor imobiliário desempenha um papel fundamental na economia brasileira, sendo um reflexo sensível das condições econômicas e sociais do país.

Buscamos analisar não apenas os indicadores tradicionais, como preços, vendas e lançamentos, mas também os fundamentos macroeconômicos que têm implicações diretas nesse setor dinâmico. A conjuntura econômica, as políticas governamentais, a oferta de crédito, as taxas de juros e as demandas do mercado serão analisadas para oferecer uma compreensão mais abrangente dos movimentos do setor imobiliário.

Nesta edição, apresentamos os resultados do segundo trimestre de 2024, período marcado pelo forte crescimento nos lançamentos e vendas no segmento MCMV, além de evidenciar uma recuperação nos lançamentos no segmento de média e alta renda (MAP). Esses resultados surgem na esteira de uma recuperação na economia nacional, com dados do PIB, empregos e renda no campo positivo. As taxas de juros, ainda em patamar elevado, se apresentam como um dos principais pontos de atenção para o crescimento do crédito imobiliário. Por fim, os dados do INCC (Índice Nacional da Construção Civil) indicam que o custos do setor estão estabilizados, apesar da mão de obra no setor estar em patamar elevado.

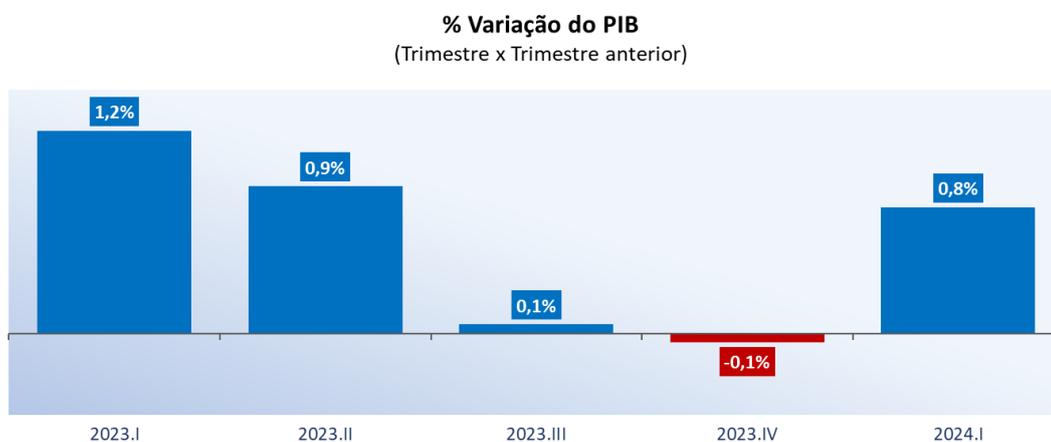
Compreender as dinâmicas desse mercado não apenas oferece insights valiosos para investidores, empreendedores e profissionais do setor, mas também ajuda a vislumbrar as possíveis direções futuras, fornecendo um panorama contextualizado para tomadas de decisões estratégicas.

INDICADORES ECONÔMICOS

PIB NACIONAL: 1º TRIMESTRE COM CRESCIMENTO DE 0,8%

No primeiro trimestre de 2024, o desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) nacional registrou uma variação de 0,8%, na comparação com o último trimestre de 2023. Em valores correntes, o PIB totalizou R\$ 2,741 trilhões no terceiro trimestre, sendo R\$ 2,353 trilhões referentes ao Valor Adicionado a preços básicos e R\$ 361 bilhões aos Impostos.

Gráfico 1 - Variação trimestral do PIB brasileiro na comparação com o trimestre imediatamente anterior



Fonte: IBGE

O setor de Serviços impulsionou essa variação positiva, com um aumento de 1,4%, sendo especialmente destacado pelas contribuições do Comércio (3,0%), de Informação e Comunicação (2,1%) e de Outras Atividades de Serviços (1,6%). A Agropecuária cresceu 11,3%, enquanto a Indústria apresentou uma leve variação negativa de -0,1%, considerada estável.

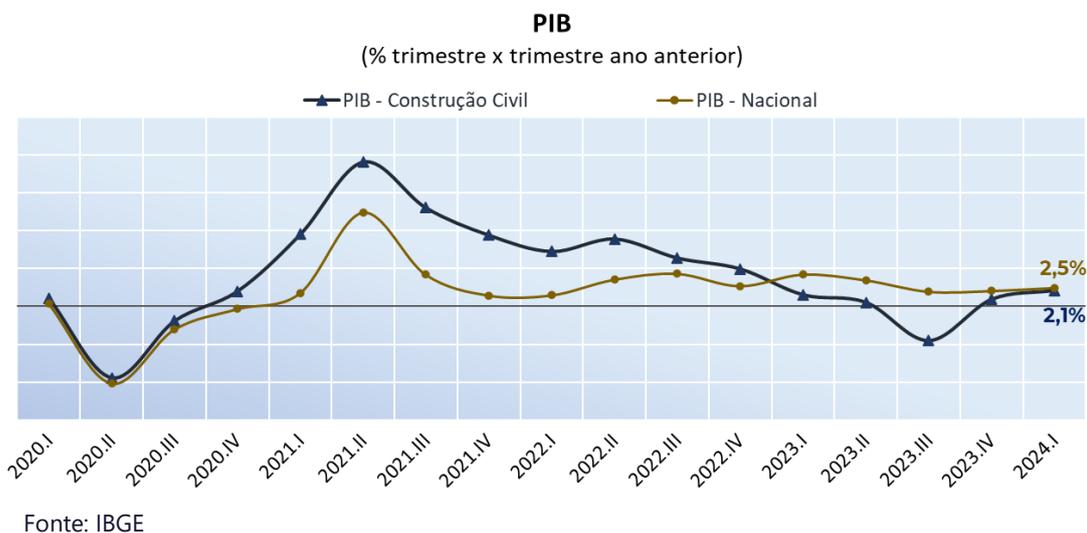
Na comparação do acumulado nos quatro trimestres terminados em março com o mesmo período de 2023, diluindo-se assim os efeitos sazonais, todos os grandes setores apresentaram crescimento, com a Agropecuária crescendo 6,4%, Serviços 2,3% e Indústria 1,9%, com o PIB nacional apresentado **crecimento 2,5%**.

PIB CONSTRUÇÃO: SETOR CRESCE 2,1% NA COMPARAÇÃO COM 1º TRI/23

A Construção apresentou crescimento de 2,1% frente ao 1º tri de 2023. Foi a segunda alta consecutiva corroborada pelo aumento da ocupação na atividade e da produção dos insumos típicos, segundo informou o IBGE.

Em que pese o setor da Construção ainda apresentar desafios importantes, como a alta taxa de juros e a queda na poupança, a perspectiva para 2024 ainda é positiva para o setor, principalmente, decorrente do desempenho do programa MCMV e a retomada dos lançamentos no mercado de média renda.

Gráfico 2 - Variação do PIB Nacional e PIB da Construção, trimestre vs mesmo trimestre do ano anterior



INFLAÇÃO: FATORES CLIMÁTICOS E PREOCUPAÇÃO FISCAL ELEVAM PROJEÇÕES

Em junho, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou uma variação de 0,21%, representando uma redução de 0,25 ponto percentual em relação à taxa de 0,46% observada em maio. No acumulado do ano, o IPCA apresentou um crescimento de 2,48% e, nos últimos 12 meses, uma alta de 4,23%. Para comparação, em junho de 2023 a variação acumulada em 12 meses foi de 3,16%.

Conforme divulgado pelo IBGE, a alta em junho foi principalmente motivada pela pressão do grupo de alimentos e bebidas, impactados por fatores sazonais de safra e, por outro lado, pelos efeitos das enchentes ocorridas no início de maio no Rio Grande do Sul, um grande produtor de alimentos cuja produção foi fortemente prejudicada.

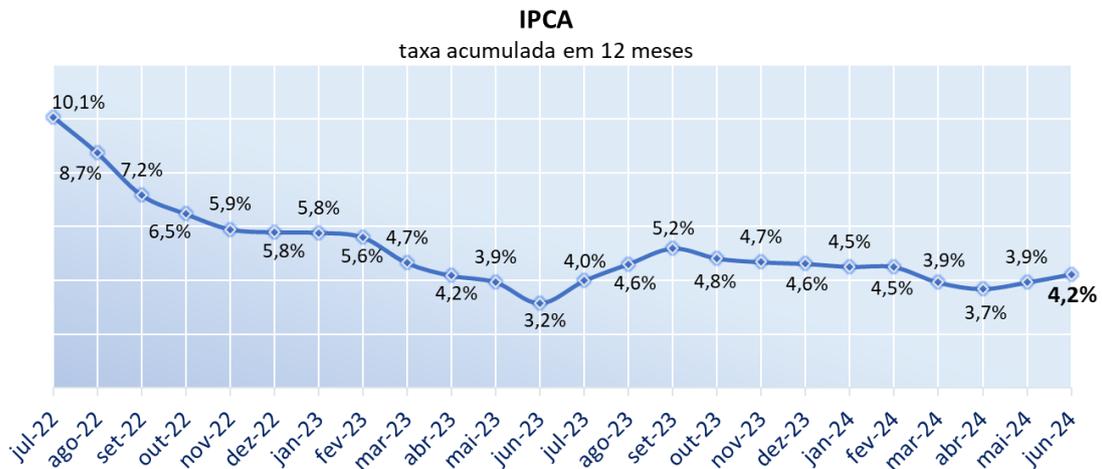
Tabela 01 – Variações do IPCA

Período	Taxa
Junho de 2024	0,21%
Maio de 2024	0,46%
Junho de 2023	-0,08%
Acumulado nos últimos 12 meses (junho/2024)	4,23%

Fonte: IBGE

Apesar da evolução em junho, o IPCA acumulado em 12 meses ainda encontra-se abaixo do limite superior da meta de inflação do Conselho Monetário Nacional (CMN) para 2024, de 4,5%.

Gráfico 3 – Variação do IPCA (acumulado em 12 meses) entre julho de 2022 e junho de 2024



Fonte: IBGE

A resiliência na pressão inflacionária, somada a desconfiança do mercado em relação a situação fiscal do governo estão elevando as projeções para inflação observadas nos últimos Boletins Focus publicados pelo Banco Central.

No final de junho, a expectativa para a inflação em 2024 foi elevada para 4,0% no Boletim Focus. Há quatro semanas a expectativa estava em 3,88%. A expectativa para 2025 também subiu, chegando a 3,87%, um aumento de 0.10 p.p. em um mês. Para 2026, a projeção indica uma inflação de 3,60%, mantendo-se estável durante o mês de junho.

Gráfico 4 – Variação das expectativas do IPCA (acumulado em 12 meses) para dezembro de 2024, 2025 e 2026

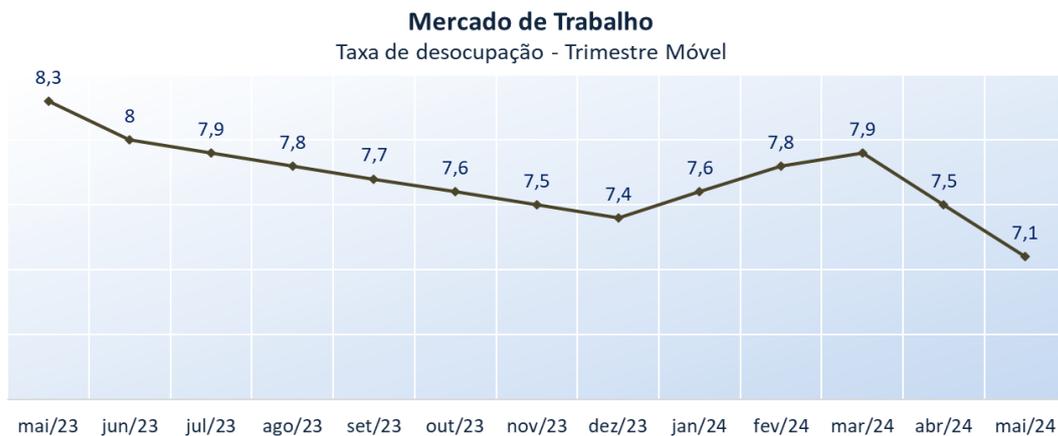


Fonte: Boletim Focus – Bacen de 28/06/2024

MERCADO DE TRABALHO AQUECIDO COM RENDA EM ALTA E DESEMPREGO EM BAIXA

Entre os meses de janeiro e maio, o mercado de trabalho brasileiro demonstrou sinais robustos de aquecimento, caracterizado pela manutenção de níveis baixos de desocupação e elevações pequenas, mas constantes, na renda média. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do IBGE referentes ao trimestre móvel de março a maio revelaram uma taxa de desocupação de 7,1%, o menor patamar para esse período em uma década. Esse resultado reflete a melhora contínua do mercado de trabalho e o aumento das oportunidades de emprego.

Gráfico 5 – Variação da taxa de desocupação PNAD-C mensal – 2023 a 2024



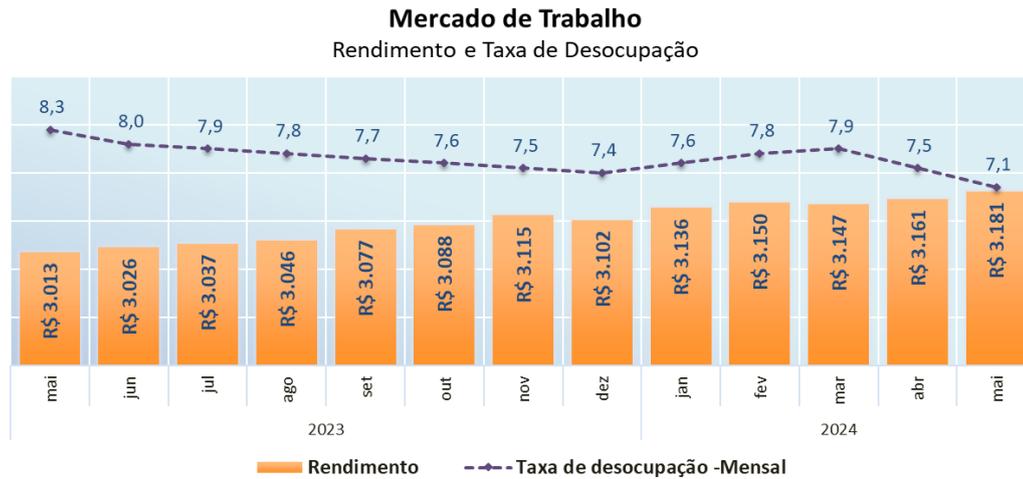
Fonte: IBGE

A PNAD Contínua também indicou que a população ocupada atingiu um novo recorde da série histórica iniciada em 2012, alcançando 101,3 milhões de pessoas.

Outro dado relevante apresentado foi o rendimento médio real das pessoas ocupadas no trimestre encerrado em abril, que chegou a R\$ 3.181, registrando um crescimento de 5,6% na comparação anual. Esse aumento na renda média reflete a valorização do trabalho e a recuperação econômica em diversos setores, proporcionando melhores condições de vida para os trabalhadores.

Com a combinação de aumentos no rendimento médio e na ocupação, a massa de rendimentos, que é a soma das remunerações de todos os trabalhadores do país, atingiu um novo recorde na série histórica, chegando a R\$ 317,9 bilhões. Esse valor representa uma alta de 9,0% (mais R\$ 26,1 bilhões) em relação ao ano anterior, destacando a força do mercado de trabalho e seu papel fundamental na sustentação da economia brasileira.

Gráfico 6 – Evolução mensal do Rendimento e da Taxa de Desocupação na PNAD-C mensal – 2023 e 2024



Fonte: IBGE

Em suma, o período de janeiro a maio foi marcado por um mercado de trabalho aquecido no Brasil, com taxas de desocupação em declínio, aumentos na população ocupada e elevações na renda média dos trabalhadores. Esses indicadores positivos são reflexos de um cenário econômico em recuperação, com impactos significativos na melhoria da qualidade de vida e no poder de compra dos brasileiros.

INDICADORES IMOBILIÁRIOS

INDICADORES ABRAINC/FIPE APONTAM AUMENTO EM LANÇAMENTOS, VENDAS E ENTREGAS

O acompanhamento do mercado imobiliário, baseado nos Indicadores Abrainc/Fipe¹, tendo como referência dados atualizados até abril/2024, revelam um cenário de crescimento do setor.

O segmento de Médio e Alto Padrão (MAP) apresentou um desempenho positivo até abril de 2024, com um crescimento acumulado de 94,6% no número de unidades lançadas. Esse aumento significativo impulsionou o crescimento geral dos lançamentos no setor imobiliário, refletindo uma alta real de 57,2% no valor dos lançamentos de MAP. O segmento Minha Casa Minha Vida (MCMV) também apresentou um desempenho positivo, com um aumento de 20,8% no número de unidades lançadas até abril de 2024. Em termos de valor, os lançamentos do MCMV registraram um crescimento real de 22,4%.

Lançamento de imóveis – acumulado em 2024 (até abril)

Total (todos os segmentos)		Médio e Alto Padrão (MAP)		Minha Casa Minha Vida (MCMV)	
Volume lançado	Valor lançado	Volume lançado	Valor lançado	Volume lançado	Valor lançado
▲ 29,5%	▲ 39,5%	▲ 94,6%	▲ 57,2%	▲ 20,8%	▲ 22,4%
38.593 unidades	R\$ 13,2 bilhões	7.631 unidades	R\$ 5,7 bilhões	30.487 unidades	R\$ 7,0 bilhões

Fonte: Pesquisa ABRAINC/FIPE

As vendas de unidades residenciais de MAP também mostraram um crescimento robusto de 15,9% em comparação ao mesmo período de 2023. Sob a ótica do valor, houve um aumento de 39,5% nas vendas, indicando uma maior valorização e demanda por imóveis de médio e alto padrão. As entregas de novos imóveis no segmento MAP aumentaram significativamente em 79,7% até abril de 2024, em comparação com o mesmo período do ano anterior, o que indica que os projetos lançados anteriormente estão sendo concluídos e entregues aos consumidores, mantendo o ritmo de crescimento do setor. As vendas de unidades do MCMV cresceram 33,0% no acumulado do ano até abril, em comparação com o mesmo período de 2023. Em termos de valor, o aumento foi de 35,1%, demonstrando um forte desempenho no segmento de habitação popular.

Vendas – acumulado em 2024 (até abril)

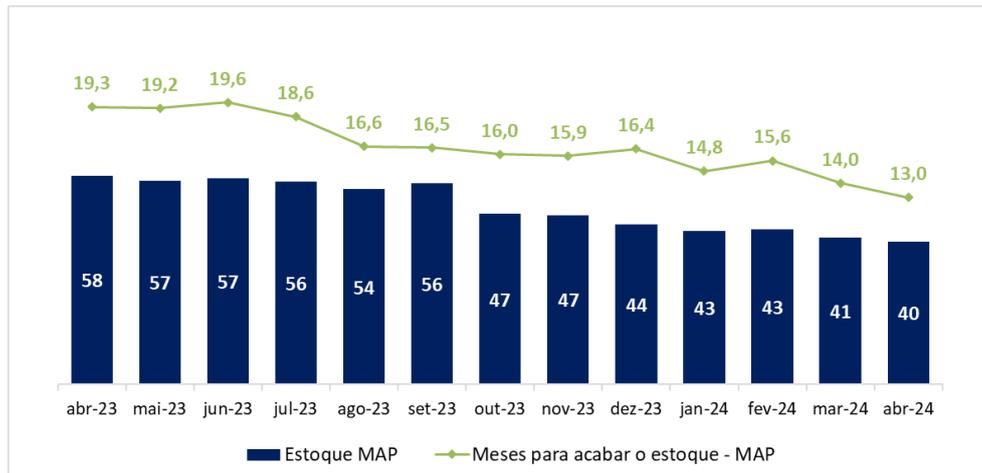
Total (todos os segmentos)		Médio e Alto Padrão (MAP)		Minha Casa Minha Vida (MCMV)	
Volume vendido	Valor das vendas*	Volume vendido	Valor das vendas*	Volume vendido	Valor das vendas*
▲ 30,8%	▲ 43,4%	▲ 15,9%	▲ 39,5%	▲ 33,0%	▲ 35,1%
56.714 unidades	R\$ 18,0 bilhões	14.459 unidades	R\$ 7,8 bilhões	39.854 unidades	R\$ 9,0 bilhões

Fonte: Pesquisa ABRAINC/FIPE

¹ Os indicadores Abrainc-Fipe são calculados pela Fipe com base em dados de 20 empresas associadas à Abrainc.

Já a oferta de imóveis no segmento MAP registrou uma queda de 31,6% em relação ao mesmo período de 2023, totalizando 39,7 mil unidades. Com base no consumo médio das vendas trimestrais móveis, essa oferta é suficiente para cerca de 13 meses. A redução na oferta sugere uma absorção rápida dos imóveis lançados, refletindo uma alta demanda e um mercado dinâmico para imóveis de médio e alto padrão. O índice VSO trimestral para o segmento MAP foi de 23,0% ao final de abril de 2024, mostrando um aumento de 7,5 pontos percentuais em comparação ao ano anterior. Embora abaixo da média geral dos Indicadores Abrainc/Fipe, esse incremento significativo em 12 meses reforça a tendência de fortalecimento do mercado de médio e alto padrão.

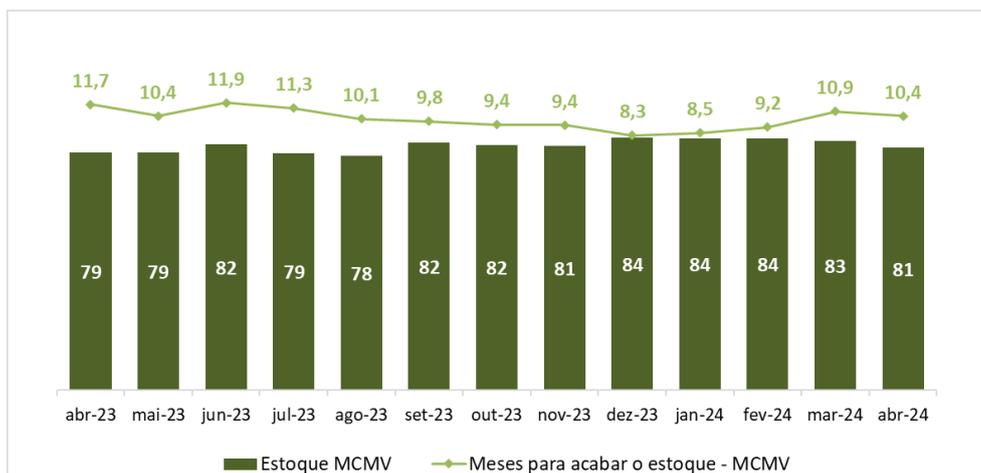
Gráfico 7 - Duração da oferta de imóveis (consumo em meses) segmento MAP – abril 2024



Fonte: Pesquisa ABRAINC/FIPE

A oferta disponível de unidades do MCMV cresceu 2,3% em relação ao mesmo período de 2023, totalizando 80,8 mil unidades. Com base no consumo médio das vendas trimestrais móveis, essa oferta é suficiente para cerca de 10,4 meses. O aumento na oferta de MCMV sugere uma estabilidade no estoque disponível, garantindo que a demanda por habitação popular seja atendida de maneira eficiente. O índice VSO trimestral para o segmento MCMV foi de 27,0% ao final de abril de 2024, representando um aumento de 5,5 pontos percentuais em comparação ao mesmo período de 2023. Este incremento indica uma melhora na eficiência das vendas em relação à oferta disponível, refletindo um mercado saudável e em crescimento para habitação de interesse social.

Gráfico 8 - Duração da oferta de imóveis (consumo em meses) segmento MCMV – abril 2024

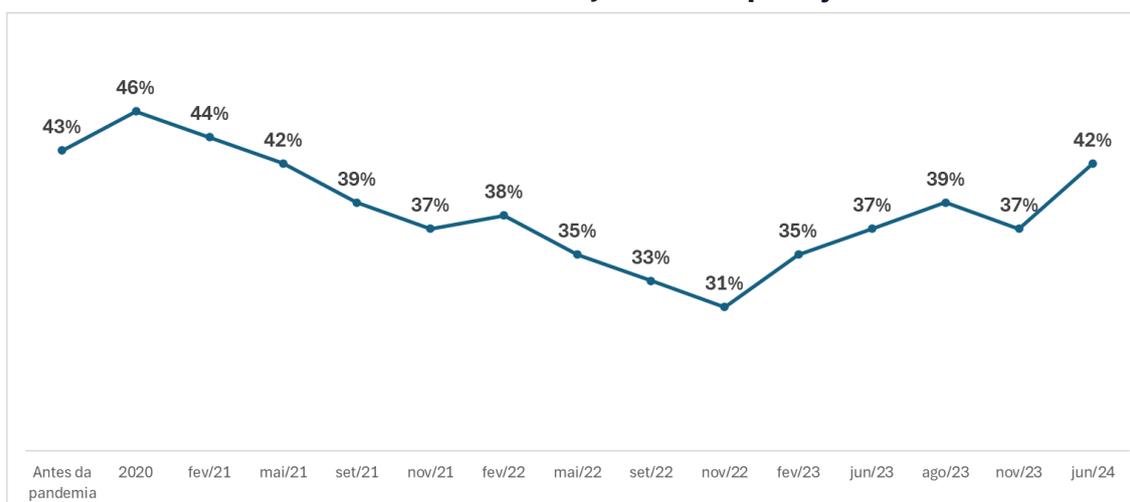


Fonte: Pesquisa ABRAINC/FIPE

Os resultados apresentados pelos Indicadores Abrainc/Fipe até abril de 2024 mostram um desempenho robusto e positivo tanto no segmento MAP quanto no MCMV. O crescimento significativo em lançamentos, vendas e entregas nos dois segmentos indica uma recuperação sólida do setor imobiliário, impulsionada pela confiança do mercado e pela demanda crescente por moradias de diferentes padrões. Enquanto o MAP destaca-se pelo alto valor agregado e rápido consumo, o MCMV continua a ser um pilar fundamental na oferta de habitação acessível, contribuindo para a redução do déficit habitacional no Brasil.

Os bons resultados aferidos pela pesquisa Abrainc-Fipe podem ser corroborados pelos dados de intenção de compra da Brain Inteligência Estratégica, que entrevistou 1050 pessoas em todas as regiões do país e mostrou que o interesse na compra de um imóvel cresceu, voltando ao patamar verificado em maio de 2021 (42%).

Gráfico 9 – Indicador de Intenção de Compra – junho 2024

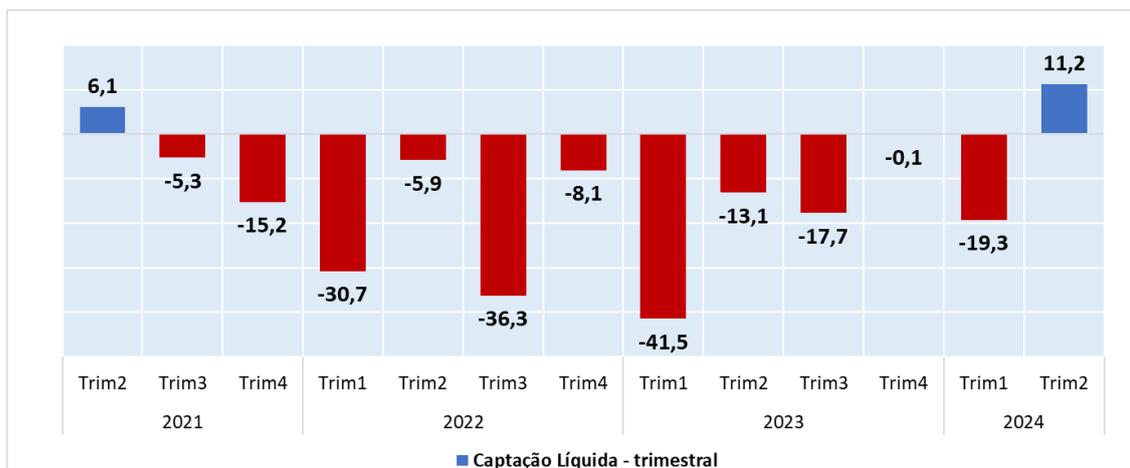


Fonte: Pesquisa Brain Inteligência Estratégica

FUNDING IMOBILIÁRIO – SBPE EM QUEDA COM RECUOS NA CAPTAÇÃO DA POUPANÇA

No segundo trimestre de 2024, o setor de funding imobiliário apresentou sinais de recuperação, comparado aos trimestres anteriores.

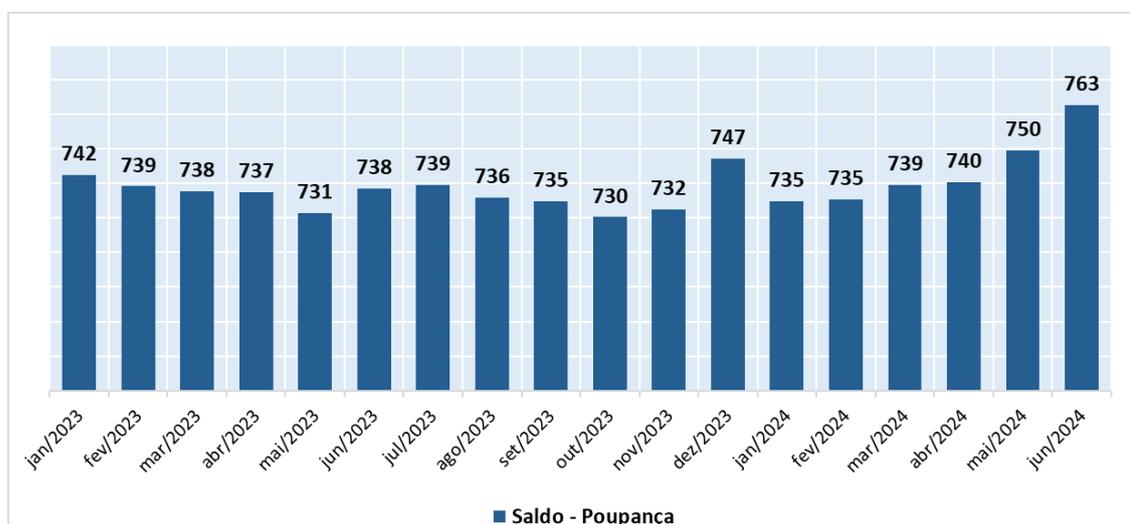
A captação líquida da poupança no segundo trimestre de 2024 foi positiva, com um saldo de R\$ 11 bilhões, representando uma recuperação em relação aos trimestres anteriores. A título de comparação, no mesmo período do ano passado, a captação líquida foi negativa em -R\$13 bilhões. Se comparado ainda com 2021 e 2022, onde os saldos foram de +R\$ 6 bi e -R\$ 6 bi, respectivamente, podemos notar que o segundo trimestre de 2024 foi um dos melhores resultados nos últimos anos, ainda que a interrupção na queda da Taxa Selic possa frear essa recuperação nos próximos meses.

Gráfico 10 – Captação Líquida da Poupança – Trimestral 2021 a 2024

Fonte: Banco Central do Brasil

Os dados mensais de depósitos e retiradas reforçam essa recuperação. Em abril de 2024, a captação líquida foi de –R\$ 3 bilhões, seguida por um saldo positivo de R\$ 5,3 bi em maio e R\$ 8,9 bi em junho. Este desempenho positivo nos dois últimos meses do trimestre foram os responsáveis pela recuperação vista no segundo trimestre.

O desempenho positivo da captação da poupança nos dois últimos meses refletiram no saldo da poupança, que chegou em junho a R\$ 763 bilhões, valor 3,8% maior que o observado em janeiro deste ano (R\$ 735 bi).

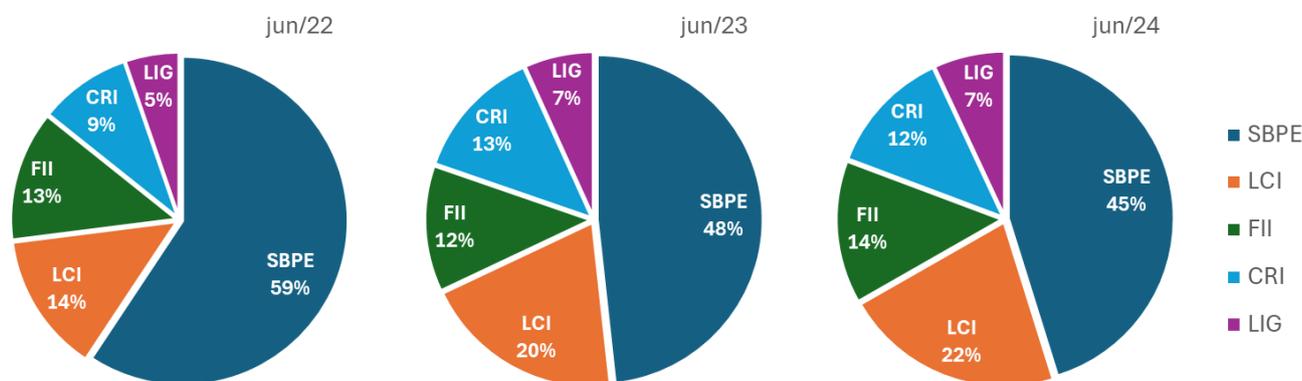
Gráfico 11 – Saldo Mensal da Poupança 2023/2024

Fonte: Banco Central do Brasil

Entretanto, apesar de sinais de recuperação, a poupança apresentou nos últimos anos uma perda de participação relativa no total de Funding do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimos (SBPE), ganhando relevância a participação dos LCI (Letra de Crédito Imobiliário) e LIG (Letra Imobiliária Garantida).

Do ponto de vista do setor, cabe destacar que apesar de serem fontes mais onerosas de financiamento, as LCIs e LIGs representam um importante papel como fonte de financiamento diante de um cenário de retração na poupança.

Gráfico 12 – Distribuição do Funding SBPE – 2022 e 2024



Fonte: Abecip

Neste ponto, cabe destacar que a Resolução CMN N° 5.119, de 1º de fevereiro de 2024, que promoveu ajustes nos lastros elegíveis das LCIs e LIGs trouxe avanços significativos para o mercado de crédito imobiliário brasileiro, alterando as regras para emissão de LCI e LIG. O objetivo foi aprimorar os critérios de concessão de funding e ampliar as fontes de financiamento para enfrentar o déficit habitacional de 7,8 milhões de famílias, garantindo que a isenção tributária beneficie operações imobiliárias efetivas.

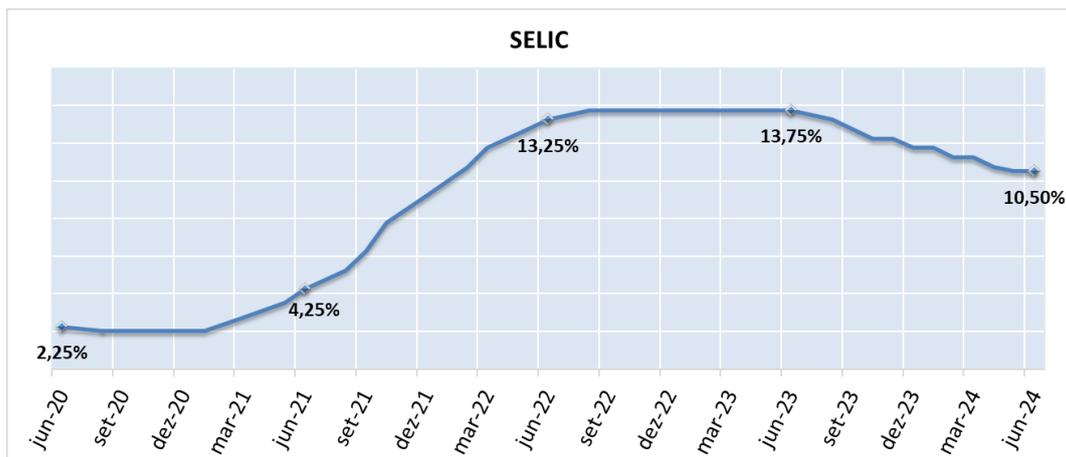
No entanto, a ampliação do prazo mínimo de vencimento dos títulos de 90 dias para 12 meses teve efeitos adversos. Muitos investidores, especialmente os de menor patrimônio, não conseguem investir em operações de renda fixa sem possibilidade de resgate em menos de um ano. Segundo dados da B3, já foi possível verificar uma redução de 56% na emissão de LCIs nos primeiros meses de 2024,.

É fundamental reconsiderar o prazo de vencimento mínimo das LCIs, retornando aos 90 dias, para estimular a participação dos pequenos investidores e aumentar o funding do setor imobiliário. As LCIs e LIGs, embora mais onerosas, são essenciais para garantir o acesso à moradia, promover a geração de emprego e renda e assegurar o crescimento sustentável do setor imobiliário.

IMPACTO DA MANUTENÇÃO DA SELIC NAS TAXAS DE FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO

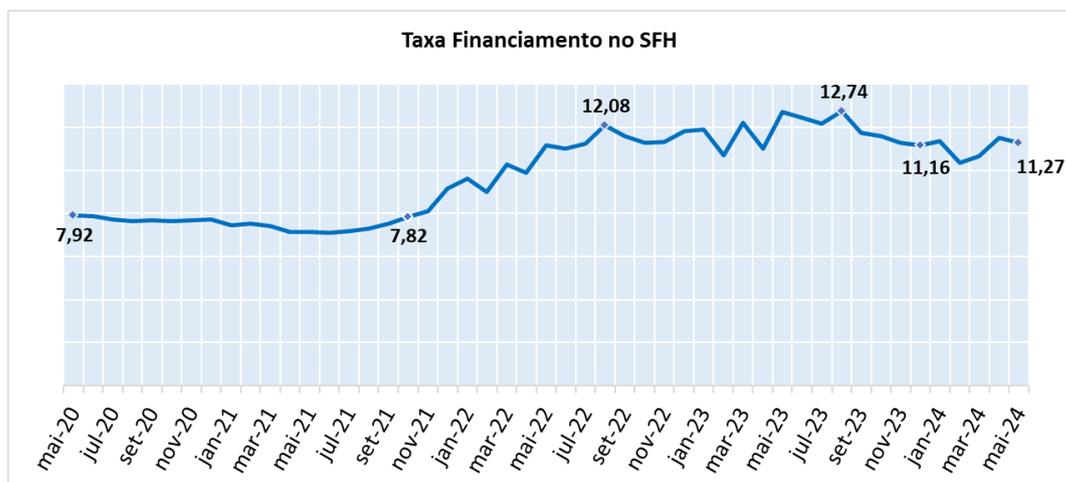
Após um ciclo de quedas na taxa básica de juros (SELIC), que levou a sete cortes seguidos, o Comitê de Política Monetária (COPOM), manteve a taxa em 10,50% na duas últimas reuniões (maio e junho/24).

Na Ata da última reunião (19/06) o Copom justificou a manutenção da taxa em 10,5% *“devido a uma desinflação mais lenta do que o esperado, um cenário global desafiador e a desancoragem das expectativas de inflação pelo mercado financeiro”*.

Gráfico 13 – Taxa SELIC – 2014 a 2024

Fonte: Banco Central do Brasil

A manutenção da taxa Selic em patamares elevados tem implicações significativas para o financiamento imobiliário. Embora as taxas de juros do Sistema Financeiro da Habitação (SFH) não variem na mesma magnitude que a Selic, há uma correlação forte entre ambas. Isso é evidenciado no gráfico a seguir, que mostra que as taxas praticadas no SFH permanecem elevadas. A alta da Selic resulta em um aumento do custo de captação dos bancos, que, por sua vez, repassam esses custos aos mutuários através de taxas mais altas nos financiamentos imobiliários. Conseqüentemente, o acesso ao crédito habitacional se torna mais oneroso para os consumidores, afetando diretamente o mercado imobiliário.

Gráfico 14 – Taxas de Financiamento no SFH – 2014 a 2024

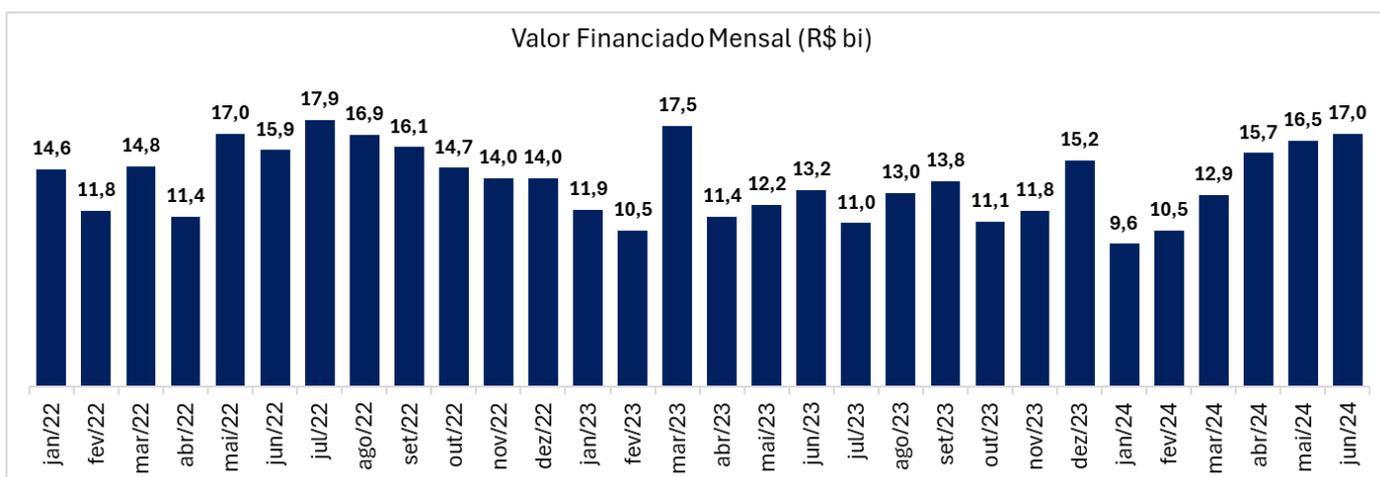
Fonte: Banco Central do Brasil

A taxa de financiamento no SFH em maio ficou em 11,27% ao ano (incluso a TR), refletindo um aumento de 3,3 pontos percentuais em relação aos patamares de mai/20. Nesse período a Selic estava em 2,25% e tivemos o melhor ano de captação da história do SBPE.

FINANCIAMENTOS IMOBILIÁRIOS MOSTRAM RECUPERAÇÃO DO 2º TRIMESTRE, APESAR DOS JUROS ELEVADOS

Em que pese os juros do financiamento imobiliário permanecerem em patamares elevados, os financiamentos imobiliários através do SBPE apresentaram resultados positivos nos últimos três meses. Em junho o volume total financiado foi de R\$ 16,98 bilhões, valor 3% maior que o mês anterior e mantendo a tendência da alta observada desde fevereiro deste ano.

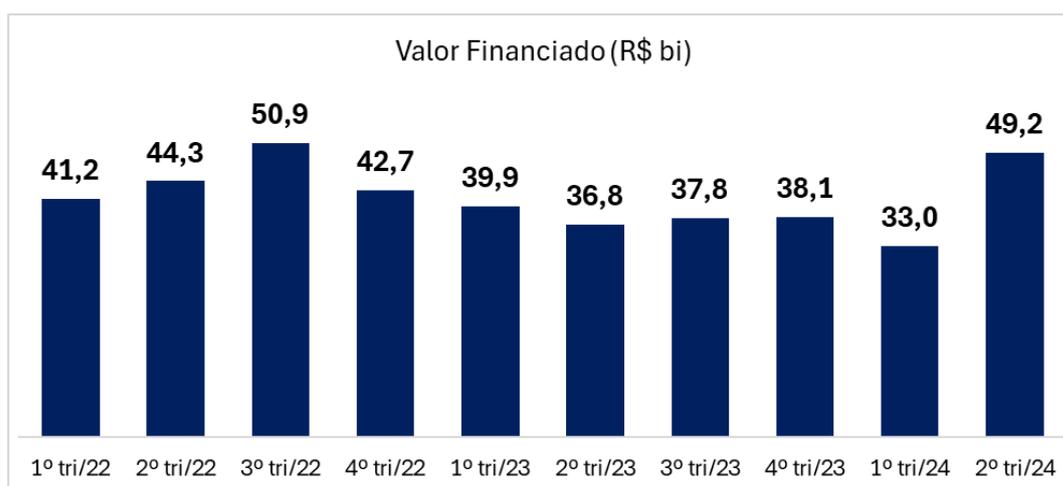
Gráfico 15 – Financiamentos Imobiliários em valores (R\$ bi) por mês de 2022 a 2024



Fonte: ABECIP Elaboração: Abrainc

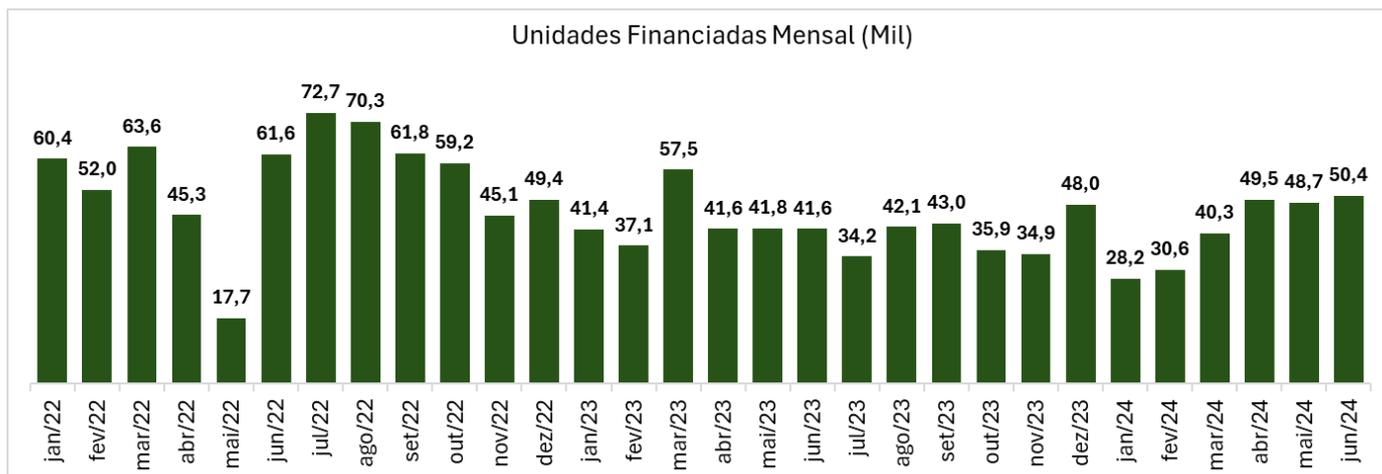
Considerando o segundo trimestre de 2024 o volume total financiado foi de R\$ 49,2 bilhões, um crescimento de 49% em relação ao primeiro trimestre do ano e 34% maior que o mesmo trimestre do ano passado, quando o valor financiado foi de R\$36,8 bi.

Gráfico 16 – Financiamentos Imobiliários em valores (R\$ bi) acumulado por trimestre de 2022 a 2024



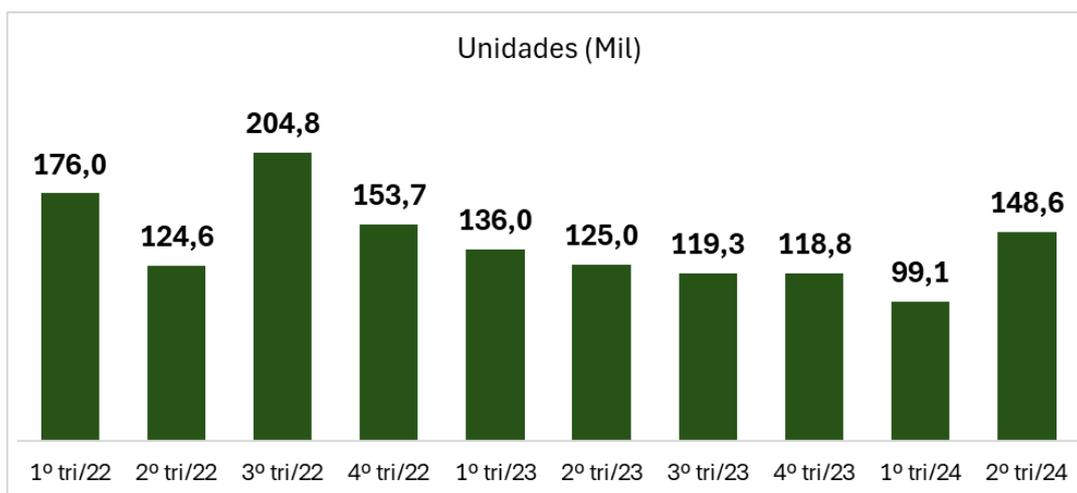
Fonte: ABECIP Elaboração: Abrainc

Em relação a quantidade de imóveis financiados via SBPE, o desempenho positivo também é observado. Em junho foram financiados 50,4 mil imóveis, uma alta de 3,6% em relação a maio.

Gráfico 17 – Financiamentos Imobiliários em unidades (Mil) por mês de 2022 a 2024

Fonte: ABECIP Elaboração: Abrainc

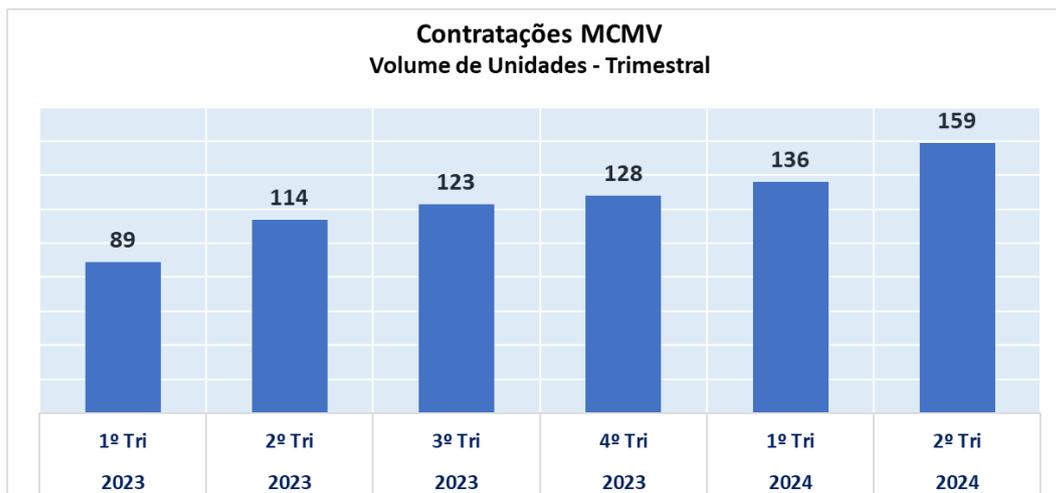
Em relação ao segundo trimestre, foram financiados 148,6 mil imóveis, um crescimento de 50% em relação ao trimestre anterior (99,1 mil) e um aumento de 19% em relação ao mesmo trimestre do ano passado, quando foram financiados 125 mil imóveis.

Gráfico 18 – Financiamentos de Imóveis em unidades (Mil) acumulado por trimestre de 2022 a 2024

Fonte: ABECIP Elaboração: Abrainc

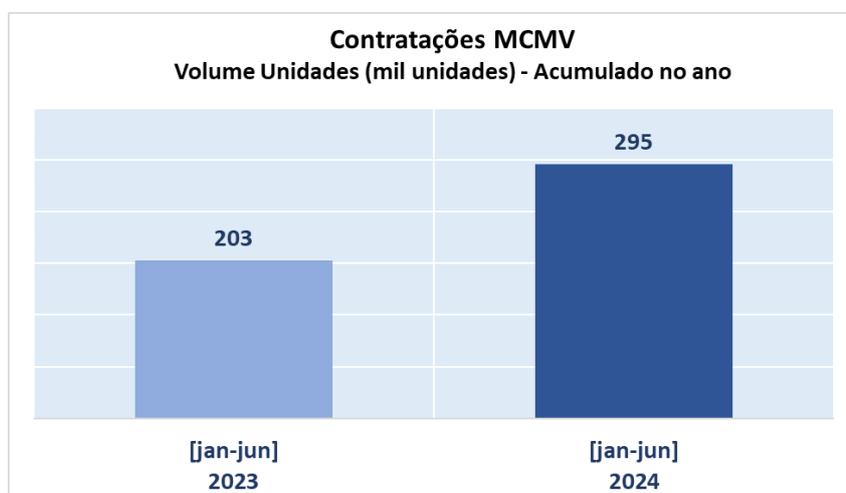
MCMV ALCANÇA RECORDE HISTÓRICO DE CONTRATAÇÕES NO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2024

O Programa MCMV alcançou o melhor segundo trimestre desde sua criação em 2009, com a contratação de 159 mil unidades habitacionais entre abril e junho. Esse número representa um crescimento de 17% em relação ao primeiro trimestre de 2024 e um expressivo aumento de 40% em comparação ao mesmo trimestre do ano passado.

Gráfico 19 – Evolução Trimestral das Contratações em Unidades (Mil) – 2023 a 2024

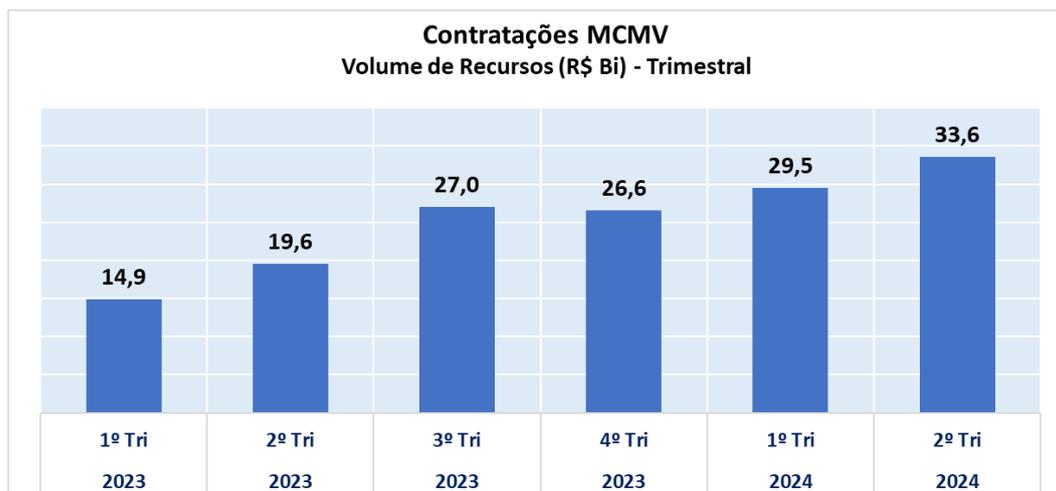
Fonte: CAIXA - <https://canalfgts.caixa.gov.br/sicnl/#/contratacoespub> - acesso em 22/07/2024

Considerando os resultados de contratações de janeiro a junho deste ano, foram 295 mil unidades contratadas, um volume 46% maior que o visto no mesmo período do ano passado. É importante destacar que o primeiro semestre de 2023 ainda não contava com as melhorias implementadas a partir de julho daquele ano, indicando o êxito das medidas no estímulo ao segmento.

Gráfico 20 – Evolução Semestral das Contratações em Unidades (Mil) – 2023 a 2024

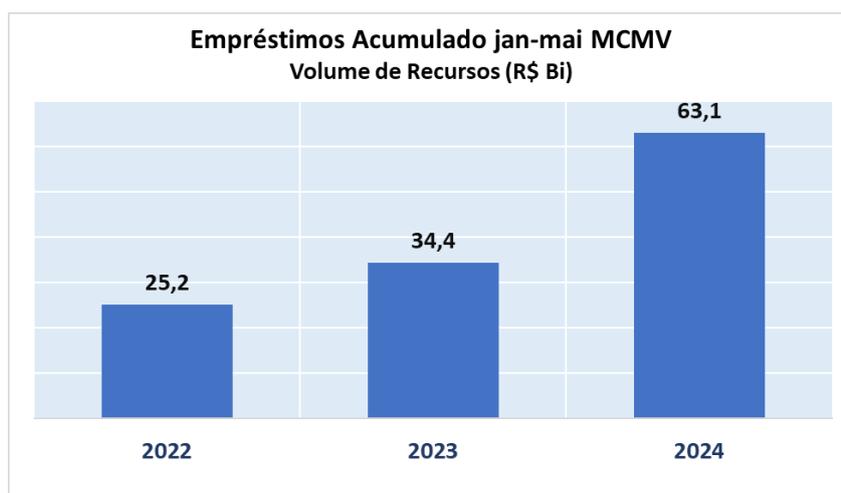
Fonte: CAIXA - <https://canalfgts.caixa.gov.br/sicnl/#/contratacoespub> - acesso em 22/07/2024

Em termos de valores, o crescimento no segundo trimestre foi de 14% em relação ao trimestre anterior e de 72% em relação ao mesmo trimestre de 2023.

Gráfico 21 – Evolução Trimestral do Volume Emprestado em R\$ bi – 2023 a 2024

Fonte: CAIXA - <https://canalfgts.caixa.gov.br/sicnl/#/contratacoespub> - acesso em 22/07/2024

No ano, considerando dados até junho, o volume total de empréstimos no MCMV foi de R\$ 63,1 bilhões, o que equivale a um crescimento de 83%.

Gráfico 22 – Evolução no 1º Semestre do volume de Empréstimos em R\$ bi – 2022 a 2024

Fonte: CAIXA - <https://canalfgts.caixa.gov.br/sicnl/#/contratacoespub> - acesso em 22/07/2024

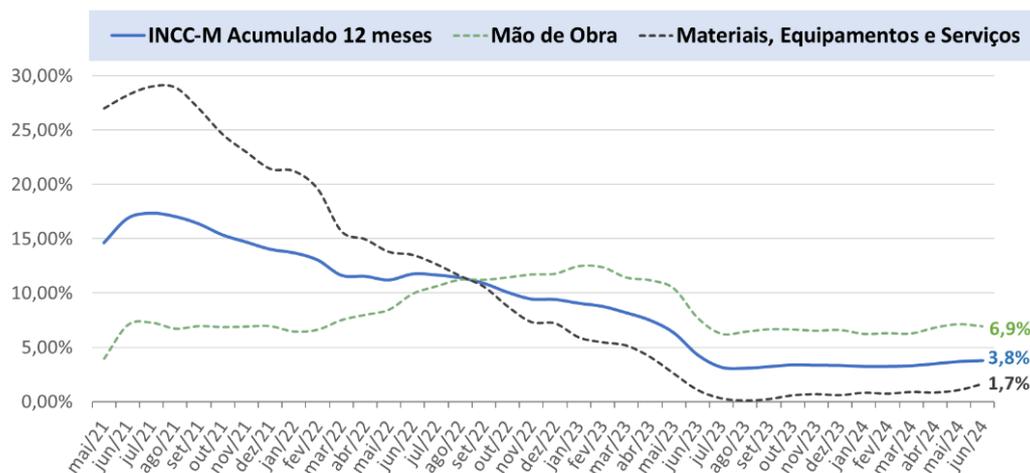
Na esteira do aumento nos empréstimos, o valor médio do imóvel passou de R\$ 188 mil no primeiro semestre de 2023 para R\$ 216 mil no mesmo período deste ano, um crescimento de 15%.

INCC ESTÁVEL APESAR DOS CUSTOS ELEVADOS DE MÃO DE OBRA

Em junho de 2024 o INCC-M variou 0,93%, frente um avanço de 0,59% em maio, indicando uma aceleração nos custos da construção no curto prazo, segundo dados da FGV IBRE. O índice apresentou variação acumulada (doze meses) de 3,77%. Já em junho de 2023, o índice apresentava variação acumulada de 4,29%.

Em relação aos grupos que compõem o índice, o grupo “Materiais e Equipamentos”, que em maio apresentou variação de 0,25%, ganhou força em junho subindo 0,48%. Por outro lado, o grupo de “Serviços” que variou 0,50% em maio, apresentou desaceleração em junho, quando variou 0,29%. O grupo de “Materiais, Equipamentos e Serviços”, passou de uma variação de 0,27% em maio para uma variação de 0,46% em junho, acumulando alta de 1,65% em 12 meses. Já o grupo de “Mão de Obra” variou 1,61% em junho, ganhando força em relação a maio quanto apresentou variação de 1,05%, em 12 meses este grupo acumula alta de 6,93%.

Gráfico 23 – Evolução do INCC – M no acumulado 12 meses



Fonte: FGV IBRE

Entre os itens com destaque, a “Vergalhões e arames de aço ao carbono” com -0,69% e “Tela alambrado / gradil metálico” com -1,32% apresentaram variações negativas em junho. Já o item “Condutores elétricos” com elevação de 3,58% foi o destaque com elevação positiva.

Em relação as capitais pesquisadas, todas apresentaram elevações nos custos construtivos, com destaque para Recife (1,73%), São Paulo (1,68%) e Brasília (0,97%) com maiores variações em junho.

Tabela 02 – Variações do INCC

Período	Taxa
Junho de 2024	0,93%
Maio de 2024	0,59%
Junho de 2023	0,85%
Acumulado nos últimos 12 meses (junho/2024)	3,77%

Fonte: FGV IBRE